



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

VIVIANE URSULINO GOMES FARIAS

**MODA E ROUPA: SINAIS DE DISTINÇÃO UMA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO
DAS MULHERES CATÓLICAS.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

VIVIANE URSULINO GOMES FARIAS

**MODA E ROUPA: SINAIS DE DISTINÇÃO UMA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO
DAS MULHERES CATÓLICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia da moda.

Orientadora: Prof. Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula.

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224s Farias, Viviane Ursulino Gomes.
Moda e roupa [manuscrito] : sinais de distinção uma observação do cotidiano das mulheres católicas / Viviane Ursulino Gomes Farias. - 2023.
44 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula ,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Moda. 2. Roupa. 3. Mulher. 4. Vestuário feminino. I.
Título

21. ed. CDD 305.4

VIVIANE URSULINO GOMES FARIAS

**MODA E ROUPA: SINAIS DE DISTINÇÃO UMA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO
DAS MULHERES CATÓLICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em licenciatura em Sociologia.

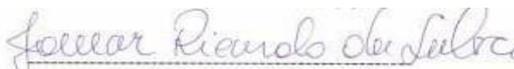
Área de concentração: Sociologia da moda.

Aprovada em: 08 / 03 / 2023.

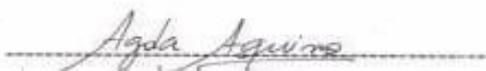
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Waltmar Batista Rodrigues Lula (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Agda Patrícia Pontes de Aquino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela realização desse trabalho, dedico essa conquista a minha mãe Maria Goretti Ursulino Gomes, ao meu pai Sebastião Profirio Gomes, por ter confiado e pelo apoio que sempre deram no qual foi essencial para minha construção enquanto indivíduo.

Gratidão ao esposo Romário Farias, por ter estado presente comigo ao longo dessa jornada, ensinando e aprendendo. Seu apoio foi muito importante.

As minhas irmãs e irmos, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

A minha orientadora Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula, muito obrigada por ter confiado no meu trabalho, é uma grande inspiração para mim tanto no âmbito da moda como no acadêmico.

Aos professores do curso de sociologia, na qual tive a oportunidade de conhecer, os melhores professores da Universidade Estadual da Paraíba.

À toda coordenação de sociologia e aos colegas do curso de sociologia que tive o prazer de conviver durante esse processo.

Agradeço imensamente as cinco mulheres que participaram da pesquisa no qual forneceram informações para análise dos dados.

“A moda tem ligação com prazer de ver, mas também com prazer de ser visto, exhibir-se ao olhar do outro”.
(Lipovetsky, 2009, p. 43)

RESUMO

Tendo em vista dos poucos trabalhos acadêmicos na área de sociologia da moda, o interesse desse estudo se deu pela roupa ser um objeto sociológico que representa o estilo individual dos grupos e seus significados. O presente estudo trata sobre moda e roupa: sinais de distinção uma observação do cotidiano das mulheres católicas, a fim de identificar os sinais da tendência de moda nas roupas das mulheres como meio de distinção. Para tanto, foi necessário observar linguagem subjetiva das roupas de mulheres que frequentam a igreja católica; traçar o perfil das mulheres que acompanham as tendências da moda no vestuário feminino, e o significado da roupa e o valor da tendência da moda. Realizou-se, então, uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo. De acordo com Minayo na pesquisa qualitativa o pesquisador precisa está em contato com seu objeto de estudo de acordo com a realidade dos sujeitos foi construído um roteiro semiestruturado para realização das entrevistas no qual conta com 23 perguntas abertas formadas por quatro blocos, onde foi usado para coletar as informações das entrevistadas. A fim de analisar as informações se fez necessário o uso da análise de conteúdo com base nas respostas das entrevistadas e das observações da pesquisadora em campo. Diante disso, verificou-se que as mulheres seguem as tendências da moda, a diferença entre essas mulheres também se deve ao status social e o estilo individual, no segundo capítulo constatou que as cinco mulheres entrevistadas solicitam os desejos inspirados pela moda para construir as suas identidades, e se distingui uma das outras, suas roupas comunicam diversos significados, crenças, valores e seus gostos desde as cores aos modelos que são usados na Missa dominical, no último capítulo descobriu-se que a religião influencia diretamente na roupa desde a escolha ao uso, sendo responsável pela identidade singular da mulher, onde foi possível considerar-se que a pesquisa desenvolvida observou os sinais de distinção da moda nas roupas das mulheres católicas, esses elementos foram identificados através do estilo individual das cinco mulheres religiosas que participam da missa todos os domingos o estudo demonstrou os gostos, estilos e preferências individuais nas roupas mulheres católicas.

Palavras-chave: Moda. Roupa. Mulher. Vestuário feminino.

RESUMEN

Considerando los pocos trabajos académicos en el campo de la sociología de la moda, este estudio se interesó en el hecho de que la ropa es un objeto sociológico que representa el estilo individual de los grupos y sus significados. El presente estudio trata sobre la moda y la indumentaria: signos de distinción una observación de la vida cotidiana de las mujeres católicas, con el fin de identificar los signos de la tendencia de la moda en la indumentaria femenina como medio de distinción. Por ello, fue necesario observar el lenguaje subjetivo de la vestimenta de las mujeres que asisten a la iglesia católica; perfilar a las mujeres que siguen las tendencias de la moda en la ropa de mujer, y el significado de la ropa y el valor de la tendencia de la moda. Luego se llevó a cabo una investigación cualitativa de carácter interpretativo. Según Minayo, en la investigación cualitativa el investigador necesita estar en contacto con su objeto de estudio, de acuerdo a la realidad de los sujetos se construyó un guión semiestructurado para la realización de las entrevistas, el cual cuenta con 23 preguntas abiertas formadas por cuatro bloques, que se utilizó para recopilar información de los entrevistados. Para el análisis de la información fue necesario utilizar el análisis de contenido a partir de las respuestas de los entrevistados y las observaciones de la investigadora en campo. Ante esto, se encontró que las mujeres siguen las tendencias de la moda, la diferencia entre estas mujeres también se debe al estatus social y al estilo individual, en el segundo capítulo se encontró que las cinco mujeres entrevistadas solicitaron deseos inspirados en la moda para construir sus identidades, y si se distinguían entre sí, sus prendas comunican diferentes significados, creencias, valores y sus gustos desde los colores hasta el modelos que se utilizan en la misa dominical, en el último capítulo se descubrió que la religión influye directamente en la vestimenta desde la elección hasta el uso, siendo responsable de la identidad única de la mujer, donde se pudo considerar que la investigación desarrollada observó los signos de distinción de la moda en la vestimenta de las mujeres católicas, estos elementos fueron identificados a través del estilo individual de las cinco religiosas que asisten a misa todos los domingos. El estudio demostró los gustos, estilos y preferencias individuales en la vestimenta de las mujeres católicas.

Palabras clave: Moda. Ropa. Mujer. Ropa de mujer.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Procedimentos metodológicos.....	9
1.1.2	<i>Espaço onde foi realizada a observação de campo.....</i>	11
2	O PERFIL DAS MULHERES QUE ACOMPANHAM AS TENDÊNCIAS DA MODA NO VESTUÁRIO FEMININO	15
3	A LINGUAGEM SUBJETIVA E AS ROUPAS MODÉSTIAS DAS MULHERES QUE FREQUENTAM A IGREJA CATÓLICA	19
3.1	A Linguagem individual da roupa.....	21
3.1.1	<i>Moda modestia: a roupa como valor cristão.....</i>	24
3.1.2	<i>O consumo da moda modestia.....</i>	27
4	O SIGNIFICADO DA ROUPA E O VALOR QUE A TENDÊNCIA DA MODA POSSUI PARA MULHER.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6	REFERÊNCIAS.....	39
7	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40

1 INTRODUÇÃO

A moda é um conjunto de informações que as mulheres se identificam, expressam seus desejos e gostos individuais, pela vontade de se distinguir. A roupa transmite uma linguagem subjetiva, comunica as vivências, trajetória e a participação de mulheres nos grupos de interação social. Cabe lembrar que a moda não está restrita apenas em roupas, moda vem de mudanças, de um tempo passageiro que se reinventa o tempo todo (Lipovetsky, 2009). Neste estudo será abordada a moda e roupa feminina modesta.

Em observação cotidiana na igreja católica é possível perceber o movimento cíclico da moda modesta, o recato e pudor que pouco é falado nos dias atuais, e ainda prevalecem dentro da igreja católica. Esses princípios são valorizados e bem vistos pelas mulheres religiosas. Os trabalhos pastorais em que essas mulheres exercem influenciam a escolha da roupa, o comportamento recatado e a modestia partem dos princípios sagrados crenças, valores das mulheres católicas.

Sendo assim, dentro da modestia a aparência visual comunica o estilo das mulheres que se destaca pelo seu conjunto de elementos, desde o modo de falar, sentar e combinação dos acessórios. Esses sinais as distinguiram dentro do seu grupo, a tendência da moda aparece no estilo individual. Na igreja em que foi realizada esta pesquisa as mulheres mantêm as tradições religiosas no modo de vestirem modestia.

Observando as redes sociais (Instagram) das mulheres estudadas encontramos o uso das tendências de moda, o controle de não repetir roupas, isso também acontece na igreja como um sinal de distinção. Verificou-se que as mulheres da igreja católica usam a linguagem da modestia e o recato para se diferenciarem com seu estilo individual das outras mulheres “mundanas”. Porém as roupas modestas “com toques elegantes” refletem seus trabalhos pastorais e suas vivências religiosa na doutrina cristã católica.

O interesse em realizar esse estudo surgiu mediante a identificação dos poucos trabalhos acadêmicos na área de sociologia da moda que tenham foco na roupa modesta, uma vez que a roupa é um objeto sociológico, que representa o estilo dos grupos e seus significados, comunica a diversidade cultural. Com isso, veio interesse de realizar o estudo sobre moda e roupa: sinais de distinção uma observação do cotidiano das mulheres católicas.

Esse trabalho é justificado pela pesquisadora perceber sinais da tendência da moda nas roupas das mulheres católicas e a contradição nos discursos morais da igreja. Embora a igreja

valide seus discursos sobre a vaidade e a luxúria¹, nesses espaços encontram-se mulheres que se apresentam com as novidades das tendências de moda, estampas de acordo com as estações do ano e adornos são possíveis observar em suas roupas a distinção.

Deste modo, o estudo contribuirá na realização de novas pesquisas acadêmicas da sociologia da moda modesta. Também pretende-se demonstrar o estilo individual da modesta e as tendências da moda nas roupas das mulheres católicas.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi identificar os sinais da tendência de moda nas roupas das mulheres como meio de distinção. Constatou-se que as mulheres entrevistadas usam a tendência da moda de acordo com sua identidade, crenças, valores e sua representação na igreja. De forma mais específica, buscou traçar o perfil das mulheres que acompanham as tendências da moda no vestuário feminino essas mulheres são mães, esposas, religiosas, amigas; observou a linguagem subjetiva das roupas das adeptas que frequentam a igreja católica sistematicamente todos os domingos; descrever o significado da roupa e o valor que a tendência da moda possui para mulheres; demonstrar que a roupa é dotada de significados, expressa valores individuais.

1.1 Procedimentos metodológicos

Aqui serão abordados os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa realizada com mulheres da igreja católica que frequentam a missa sistematicamente aos domingos. Para identificar os sinais da tendência da moda nas roupas das mulheres como meio de distinção individual. Para Minayo (2017) abordagem metodológica inclui a concepção teórica do método, um conjunto de tecnologias capazes de construir a realidade e o sopro divino do potencial criativo do pesquisador.

Para alcançar o objetivo proposto desse trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo, na pesquisa qualitativa o pesquisador precisa está em contato com seu objeto de estudo de acordo com a realidade dos sujeitos. Assim estará ligada às significações dos indivíduos em grupo. Com o intuito de conhecer a problemática que se assenta em que maneira as mulheres da igreja católica usam a linguagem das roupas como sinais de distinção.

A estruturação da pesquisa consistiu em conhecimentos da literatura e empíricos da pesquisa de campo estando em contato direto no campo com grupo estudado, realizando uma observação exploratória, buscando definir as lacunas do fenômeno no qual ainda é pouco

¹ Nas observações de campo foi possível perceber, enquanto o padre fazia a homilia seu sapato demonstrava o luxo.

explorado para descobrir uma intuição a partir das inferências adquiridas no campo (Minayo, 2017).

Para obtenção dos dados da população estudada fez-se necessários à utilização dos procedimentos técnicos de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no ano de 2022 com cinco mulheres que participam da missa, sistematicamente, em uma igreja católica em Campina Grande. O número de mulheres foi selecionado pela pesquisadora de acordo com interação social no cotidiano das mulheres na igreja.

Visando chegar aos objetivos deste estudo, foi construído um roteiro semiestruturado para realização das entrevistas no qual conta com 23 perguntas abertas formadas por quatro blocos, no qual foi usado para coletar as informações das entrevistadas. Para Minayo (2017) a entrevista semiestruturada, é a combinação de roteiros com perguntas abertas pré-formuladas que dá ao entrevistador mais controle sobre o que quer saber, também dá espaço para que os entrevistado reflitam de forma livre e espontânea sobre os tópicos sinalizados.

A fim de analisar as informações se fez necessário o uso da análise de conteúdo com base nas respostas das entrevistadas e das observações da pesquisadora em campo. O roteiro se estruturou da seguinte maneira, o primeiro bloco consiste em conhecimentos prévios do pesquisado. No segundo bloco buscou informações das horas vagas fora da igreja. Já no terceiro procurou identificar a relação do pesquisado com a roupa e moda. O último empenhou-se na observação de campo no espaço religioso com o grupo de mulher entrevistada a observação participante faz parte da pesquisa empírica qualitativa e, em alguns casos, também é usada como uma técnica de pesquisa única Minayo (2018). É importante ressaltar que a pesquisadora explique o roteiro antes de coletar as informações Minayo (2018).

A priori, fez-se o convite às cinco mulheres selecionadas após o encerramento da celebração para participarem da pesquisa. As mulheres selecionadas aceitaram. A coleta de dados foi iniciada no período de 24 de outubro a 28 de novembro de 2022, na qual foi realizado as entrevistas com as cinco mulheres selecionadas pela pesquisadora na comunidade da igreja católica. Essas mulheres estão à frente da comunidade há mais de 12 anos e fazem parte grupo litúrgico. A coleta de dados foi planejada de acordo com a disponibilidade das mulheres, horários, espaço e datas foram definidos pelas entrevistadas.

A coleta de dados foi realizada na residência das entrevistadas, por meio do celular na função de gravador de voz, é preciso ressaltar que foi perguntado se aceitariam que fossem gravadas as entrevistas, e todas concordaram.

Deste modo foram coletados todos os dados necessários para a compreensão desse estudo. Pelo tema tratar de roupas as mulheres ficaram confortáveis para expressar seus pontos de vistas sobre a roupa, esse estudo foi muito relevante para a pesquisadora está diretamente no campo para compreensão desse fenômeno. A fim de preservar as identidades das entrevistadas criaram-se códigos para elas serem chamadas ao longo da pesquisa, sendo eles, respondente 1, 2, 3, 4 e 5.

Faz-se necessário para o tratamento dos dados coletados a técnica de análise de conteúdo. Tendo em vista que os dados serão interpretados a partir do conteúdo que serão fornecidos pelas entrevistadas. A Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que usam procedimentos sistemáticos e objetivos descritivos conteúdo da mensagem. O propósito da análise de conteúdo é inferir conhecimento sobre as condições de produção relativas, essas deduções ou inferências recorrem a indicadores quantitativos ou não quantitativos (Bardln, 1977).

Deste modo, todo o material coletado na entrevista foi transcrito e organizado isso se fez necessário para a utilização dos conteúdos mais relevantes para o estudo. De acordo com as leituras do material. Para Bardln (1977) fez-se necessário definir duas categorias de análise sendo elas: A tendência da moda como fator de distinção individual e a influência religiosa ao escolher a roupa desde a compra ao uso.

A análise e discursão dos dados serão apresentadas de acordo com as seções através da literatura dos autores e inferências que dialogam com a pesquisa realizada com cinco mulheres da igreja católica apostola romana. Os dados foram interpretados por meio de uma abordagem qualitativa e etnográfica a fim de analisar todos os conteúdos mencionados pelas entrevistadas.

1.1.2 Espaço onde foi realizada a observação de campo.

A observação de campo consiste em uma comunidade que fica localizada em Campina Grande-PB. A igreja conta com 100 fiéis. Por se tratar de uma comunidade pequena onde o bairro é dividido entre protestante e católico essa divisão reflete também na quantidade de fiéis que participa da missa. A escolha da igreja se deu pelo fato das cinco mulheres entrevistadas estarem presente nos trabalhos pastorais da associação tendo uma rotina missionaria sistemática nas missas aos domingos.

As missas na comunidade acontecem todos os domingos às 9 horas e 30 min. da manhã, as escalações das leituras são rotatórias a cada domingo uma mulher faz a leitura, é relevante ressaltar que na comunidade as leituras são realizadas por mulheres, pois não tem

homens para realizar as leituras. A escala das leituras é enviada via WhatsApps com os membros que participa da associação. É possível perceber que essas mulheres passam credibilidade, confiança para os membros da comunidade, pois todas e qualquer mudanças a que ocorrer passa por elas.

Todos os domingos são notórios a presença dessas mesmas mulheres na missa mesmo quando não estão escaladas, em cânticos, leituras, comentários. A equipe litúrgica da comunidade conta com outros leitores que não estão engajados em trabalhos pastorais, a variável que distingue essas cinco mulheres das outras é a maneira que as mesmas dão significados as suas roupas, as diferenças se encontram no corte, tecido, a moda, o pudor e modéstia estão presente na distinção de suas roupas.

Quando as mesmas não estão escaladas para fazer leituras é possível perceber o uso de roupas que são tendências de moda. Todos os anos essas mulheres se reúnem para fazer camisas com a imagem de Nossa Senhora do Desterro², essa é a padroeira da comunidade. As camisas são padronizadas com as cores de moda que estão em alta no momento como: o rosa, azul, tem a branca quando elas optam um look mais neutro, trouxeram a cor terra cota que está em alta no momento, essas mulheres são responsáveis para algumas tomadas de decisões na igreja, ambas se reúne para discutir a cor da camisa, design que vai fazer e sempre optam por cores que estão na moda.

A seguir serão demonstrada seis Figuras coletadas pela pesquisadora, na qual podem ser observadas as camisas padronizadas com a imagem de Nossa Senhora do Desterro, com as cores citadas acima.

2 Nossa senhora do desterro tem origem bíblica, conforme narrado em (São Mateus 2, 13-23), a Família Jesus, Maria e José fugiu para o Egito devido à perseguição do rei Herodes. Ela é a padroeira dos exilados, uma devoção aos refugiados sem-teto e uma esperança para o futuro. FAMÍLIA, Nossa Sagrada. Nossa senhora do desterro. 2014. Disponível em: <<https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/nossa-senhora-do-desterro.html>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

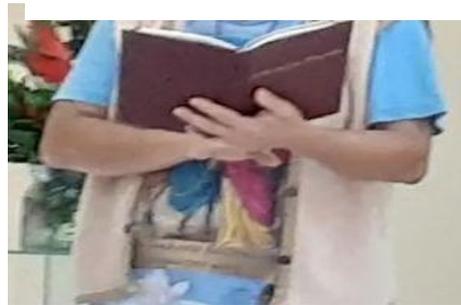
As cores de Maria são o azul e vermelho, o branco é a cor da indumentária de Jesus, o amarelo e rosa são as cores de José seu esposo. Para os católicos a sagrada família é a inspiração para a família cristã.

Figura 1 - Blusa N. Sra do Desterro, gola oval azul royal



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Figura 2 - Blusa N. Sra. do Desterro, gola oval azul piscina



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Figura 3 - Blusa N. Sra. do Desterro branco com azul claro gola V



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 4 - Blusa N. Sra. do Desterro branco com a estampa maior gola oval



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Figura 5 - Blusa N. Senhora do Desterro na cor terra cota gola oval



Fonte: pesquisa Direta (2023)

Figura 6- Blusa N. Senhora do Desterro na cor rosa gola V



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Nas seis imagens é visível compreender que as blusas são para representar à comunidade, a roupa une o grupo ajudando a identificar as mulheres que têm ligações diretas com os trabalhos pastorais, porém escolhem cores que também tem uma representação de moda.

2 O PERFIL DAS MULHERES QUE ACOMPANHAM AS TENDÊNCIAS DA MODA NO VESTUÁRIO FEMININO

A sessão apresenta os resultados alcançados no estudo sobre o perfil das mulheres que acompanham as tendências da moda no vestuário feminino na igreja católica. Quando se fala em perfil a palavra já indica uma representação de um objeto, ou seja, focando nas roupas femininas que transmitem uma linguagem subjetiva e a imagem desejada, seja através do estilo, gosto individual, e o status social pertencente.

Através do bloco um, foi possível encontrar respostas para o capítulo. No qual buscou conhecer o perfil das mulheres católicas. Foi descoberto que as mulheres entrevistadas têm idade entre 34 a 48 anos. Também se constatou que as cinco mulheres concluíram o ensino médio. A entrevistada 2 está cursando o ensino superior na universidade pública. Identificou-se que as cinco mulheres são casadas no civil e na igreja católica apostola romana entre 12 a 29 anos; convivem com seus companheiros, quatro entrevistadas têm 02 filhos e apenas a entrevistada 3 tem um filho.

Também foi possível constatar que quatro mulheres trabalham em empregos formais, apenas a entrevistada 1 que “não trabalha fora de seu lar”. A renda familiar das quatro mulheres varia entre 2 a 5 salários mínimos, com exceção da entrevistada 1, que informou que sua renda mensal é de 1 salario mínimo. Todas as entrevistadas têm trabalhos pastorais na igreja católica do seu bairro, a entrevistada 1 se destaca por condenar a comunidade e fazer o comentário, as outras quatro participam da liturgia e também se destaca em outros trabalhos, a entrevistada 2 e 4 são responsável pelos cânticos, a 3 e 5 são catequistas, a 1 e 5 também participam da pastoral da criança na comunidade.

O segundo bloco permitiu constatar o que as cinco mulheres entrevistadas seguem lojas de roupa, em seus perfis nas redes sociais, a fim de consegui os resultados foi elaborado sete perguntas sobre esse assunto. As cinco mulheres afirmaram usar cotidianamente o Instagram e WhatsApp.

As cinco mulheres confirmaram seguirem perfis de lojas de roupas, apenas a 1 relatou seguir a loja evangelizar de Padre Reginaldo Manzote, o critério para seguir a loja é apenas religioso. Entre os critérios para seguir a loja, as entrevistadas afirmaram: Que as roupas têm que ser composta ligada a seu perfil individual, com estilo mais distintos, e atualizadas a qualidade da roupa também conta como critério para seguir a loja e no ato do consumo. Fala da entrevistada: 1 “[...] Sigo apenas o que interesse a igreja a loja de padre Reginaldo

Manzote, é um site de loja evangelizar, vende, terços e blusas". Entrevistada 2: “[...] O critério é que as roupas sejam compostas”.

De acordo com Berger (2004) a linguagem marca a vida cotidiana, preenchendo-a de significados individuais. Compreende-se que a linguagem das roupas marca a identidade das mulheres católicas. Por isso, essas mulheres procuram expressar seus sinais através da roupa, procurando lojas que compreendam seus perfis. Fala da entrevistada 4 “[...] O que mim faz seguir a loja é ela ser atualizada e distinta, as roupas serem bonitas e me identificar com as roupas elas precisam ter minha identidade”. Através do perfil individual as mulheres católicas buscam se distinguirem das outras mulheres por meio das roupas. Sobre a distinção de roupas entrevistada 4 fala:

Eu gosto de roupas mais diferente não gosto roupas que todo mundo estar usando, me sinto tão mal se vou para missa e lá esta alguém com a mesma roupa que eu. Gosto de coisas diferente que me agrada, não por que está todo mundo usando, quando eu vou compra roupas sempre penso nisso busco algo mais reservado e coloco meu estilo na roupa.

De acordo com Bourdieu (2007) o gosto une e separa os indivíduos dentro de um único espaço, como produto do condicionamento associado a uma classe particular de condições própria de existência, ele combina os produtos de todas essas condições semelhantes, mas as distingue de todas as outras, com base no têm, o gosto é o princípio de todas as coisas que os indivíduos têm amigos, trabalhos, lazer e roupas, e tudo que separado ou aproxima dos outros, com base para se classificar e pelo qual é classificado.

Deste modo compreende-se que a roupa classifica as mulheres católicas, quando a entrevistada 4 afirma que não gosta de está igual as outras mulheres ela está se classificando com o elemento da distinção e o gosto individual, por esse motivo o gosto da distinção une a entrevistada 4, com as outras mulheres do grupo, pois ambas procuram se distingui na igreja com isso uma vai classificando as outras, na qual compreendem o elemento da distinção.

Embora a moda enquanto roupa esteja no cotidiano das mulheres, ela vem desde a sociação³ podendo ter mudanças ao longo dos anos de acordo com a sociabilidade, porém o individuo tem um estilo próprio que mesmo com as tendências vai ficar objetivado aos olhos de quem ver (Simmel, 2016). A entrevistada 2 fala, “[...] Gosto de cores “vivas” do azul, vinho, quanto ao tecido uso jeans e o também o social vai depender do dia que vou servir na celebração”.

³ Simmel (2016) A sociação é a forma pelo qual os interesses são realizados por indivíduos interagindo de inúmeras maneiras dentro da igreja da comunidade para diferentes propósitos.

Goffman (2022) compara a sociedade com um espetáculo, quando uma mulher vai para igreja está dentro de um cenário no qual vai atuar de acordo com os atores que estão nesse ambiente. Foi possível perceber que o fato dessas mulheres estarem todos os domingos participando das atividades da igreja, o modo pelo qual escolhem suas roupas refletem em seus trabalhos pastorais fazendo com que consumam mais a tendência de moda.

Para Goffman (2022) as práticas dissimuladas dos indivíduos vão integrá-las no cenário de modo que depois de integradas esses indivíduos vão desenvolvendo papéis nos quais podem mostrar sua face de atriz. Essa face esta ligada as práticas no modo de vestir das mulheres católicas na qual se sobressaem nas situações do cotidiano, seja na realização das leituras, ou quando estão apenas assistindo a missa essas mulheres estão representando papéis. No caso das mulheres da igreja não são apenas religiosas, elas interpretam papéis tem uma fachada ⁴na vida social. Fala da entrevistada 1: “[...] Como já temos o nosso padrão é natural em nossa religião a calça preta e a blusa branca e de preferência sapato fechado, é o nosso padrão para servir”. Quando as mulheres vão realizar leituras sempre usam calça e blusa branca e sapato fechado ou aberto sempre da cor preta. A igreja também tem seu próprio jaleco para realização das leituras litúrgicas que é disponibilizado obrigatoriamente para as mulheres que estão escaladas.

A moda permite que as mulheres católicas usem sua criatividade, significando suas roupas do acordo com seu perfil e estilo criativo. Mesmo que adote as tendências de moda, irão se diferenciar pela sua criatividade lúdica das roupas a entrevistada 1 afirma:

Estar na moda é você se sentir bem, com uma roupa confortável, porque a moda vai variar de pessoa para pessoa, tem pessoas que gosta de roupas mais extravagante, tem outras que já gosta de roupa mais reservada, o critério é se sentir bem. Tem roupas que não vesti bem “Eu” mesmo, não me sinto bem de vestido, pelo fato de ser pequena não combino de vestido longo e saia longa, não combino de short, não me vejo de short, no dia a dia, até uso mais para esta em algum evento, ou passeio não me sinto bem. Já a calça é o meu forte só me sinto bem de calça, e blusa de manga, então está na moda é você se sentir bem com sua roupa seu estilo.

As roupas passaram a simbolizar os signos da linguagem subjetiva de cada mulher em sua particularidade a roupa carregada de tendências que transmite sinal de distinção social, na qual mulheres trazem para sua realidade social de se diferenciar das demais, ser única como queiram ser representadas na igreja.

Constatou-se que as mulheres seguem as tendências de moda; a diferença entre essas mulheres também se deve ao status social, aos trabalhos pastorais a religião católica e seu gosto individual. Verificou-se que as entrevistadas se preocupam com as últimas tendências

⁴ Fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo individuo durante sua representação (Goffman , 2022, p. 29)

de moda desde as cores ao design, e todas afirmaram que a moda precisa ter sua identidade e personalidades. As roupas dessas mulheres são modéstias e distintas baseadas no compromisso com a prática religiosa. Essas mulheres são mães, esposas e figuras religiosas, perfis que justificam a maneira como expressar suas roupas.

3 A LINGUAGEM SUBJETIVA E AS ROUPAS MODÉSTIAS DAS MULHERES QUE FREQUENTAM A IGREJA CATÓLICA

Para alcançar o objetivo do estudo essa seção estará dividida em três partes: a primeira consiste em compreender o conceito de moda como estilo e tendências; a segunda diz respeito à linguagem individual da roupa; a terceira é sobre moda modesta como valor cristão; e por último o consumo da moda modesta. De modo específico a seção facilitará a compreensão sobre a linguagem subjetiva e as roupas modestas das mulheres que frequentam a igreja católica.

Na comunidade estudada é possível perceber que as mulheres católicas usam a linguagem subjetiva das roupas como sinais de distinção. Na observação de campo foi possível perceber a presença do estilo individual através do uso de tendências de moda, das cinco mulheres entrevistadas a combinação das cores com os adornos e sapatos demonstram a singularidade dessas mulheres a performance está de acordo com seu comportamento. Essas informações foram possíveis observar aos domingos de missas.

O efêmero das roupas, as trocas repentinas pela sedução das novidades, quando lança uma tendência de moda que condiz com o comportamento dessas mulheres e sua identidade essa tendência é aceita. O estilo visual é o demarcador dessas mulheres, o trabalho pastoral contribui para a distinção e as mudanças temporais das roupas, por essas mulheres ter trabalhos pastorais na comunidade participando de todas as atividades religiosas foi possível identificar a distinção dessas mulheres nos domingos de celebração.

Segundo Braga (2022), a sequência evolutiva da roupa humana iniciou primeira com folhas de plantas e depois com peles de animais. De acordo com a narrativa bíblica depois do pecado original foi criado à primeira roupa propriamente feita de pele de animal para os homens, Deus fez a roupa para que se cobrissem por pudor.

O modo pelo qual dão significados as suas roupas são frutos das narrativas bíblicas de Eva e Adão, quando se cobriram com as primeiras indumentárias, criadas por Deus. O pudor e o recato estão ligados na igreja católica como sinal de seriedade, comportamento, honestidade, de como essas mulheres se respeitam e preserva os seus valores cristãos através de suas roupas Alvarado (2016).

Alvarado (2016) destaca que as primeiras roupas foram feitas de tecidos menores, a roupa foi uma necessidade de acordo com seu “tempo e espaço”, é notório perceber que a roupa desde os primórdios foi símbolo de significação e distinção, já que os homens viveriam livres sem distinção.

Apesar de Braga e Alvarado apresentarem narrativas sobre o início da história do vestuário através da narrativa bíblica, o foco desse estudo é aprofundar o conceito de moda em conjunturas atuais. No século XV, a palavra modo entrou em uso em francês (basicamente significando "modo"). Desenvolvido a partir do latim *Modus*, que se referia às práticas agrícolas, e mais tarde se tornou "modos de conduta" Pollini (2018).

De acordo com Lipovetsky (2009) a moda só chegou até os sujeitos em meados do século XIV e meados do século XIX, esse é o começo da moda, o reino dos ritmos apressados, frívolos e da criação estalada de maneira sistemática e duradoura. Castilho (2005) afirma que a moda apenas no final Idade Média teve um significado, no que diz respeito à construção da identidade e subjetividade dos indivíduos, estando presente no momento em que os indivíduos começaram a compreender a linguagem de sinais e seguir as mudanças cíclicas e estilísticas da comunicação e aceitação social.

Nesse sentido, é verdade que a moda, desde que instalada no Ocidente, não tem conteúdo próprio; forma específica da mudança social, ela não está ligada a um objeto determinado, mas é em primeiro lugar, um dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, por isso, afetar esferas muito diversas da vida coletiva. (Lipovetsky, 2009, p. 25)

Pensar em moda é refletir sobre os processos históricos e transformações transitórias durante os séculos, apreça imediatista pela busca constante da distinção de se diferenciar dos outros sujeitos no modo de se vestir Lipovetsky (2009).

Gordart (2010) diz que a moda nasceu da roupa, da emergência de realizar uma diferenciação e imitação que ocupam o centro dos mecanismos sociais de construção da identidade. Portanto, a moda é um movimento regular de mudança. Sobre a relação da tendência e diferenciação de roupa entre os indivíduos a entrevistada 3 afirma:

Gosto de usar roupas mais diferentes não gosto de usar o que todo mundo está usando no momento, tem roupas que está na moda é uma "febre" você chega a um local e até mesmo na missa e todo mundo está igual a você, quando é uma roupa mais diferente você vai para um local, ou na missa, por exemplo, e se diferencia da aquelas outras pessoas que estão iguais.

De acordo com a entrevistada 3, a roupa é um marcador social, a roupa contribui para a distinção social na igreja, ela é um diferencial dotado de significado, quando vai para a igreja ela não quer estar como todas as outras mulheres. Pelo fato da roupa ser sua identidade pessoal de modo está sempre buscando se diferenciar das imitações de roupas neste espaço, expressando seus sinais subjetivos através de suas roupas. A entrevistada 2, pensa semelhante a entrevistada 3, quando diz, "[...] gosto de usar roupas que poucas pessoas usam algo mais diferente para não ficar igual a todo mundo". De acordo Bourdieu (2007) a expressão única de uma posição privilegiada no espaço social, cujo valor único é objetivamente determinado de acordo com a expressão produzida em diferentes condições.

Gordart (2010) concorda com Lipovetsky (2009) quando diz que a moda é um fato social geral que transita entre a imitação e a diferenciação, individual e social. É um conjunto de estabelecimentos que produzem roupas que os indivíduos usam para “compensar” suas identidades, por isso, a moda é um movimento cíclico e tem a urgência de mudanças em sua forma, à moda se reinventa o tempo todo.

A Linguagem individual da roupa

Resgata-se a que a questão discutida mais acima sobre a distinção na qual está ligado ao estilo individual que mulheres expressam no seu cotidiano, o estilo temporal é o principal destaque no grupo sendo este responsável pela distinção a partir das tendências da moda. Lipovetsky (2009) compreende que por se tratar de uma temporalidade passageira a moda desperta no público feminino⁵ uma sedução própria do “Eu” ligada às estações da natureza. O desejo da individualidade a forma significativa muda em cada estação do ano trazendo cor, enfeites no parecer de formas diferenciadas para as mulheres.

Segundo Castilho (2005) o design de moda tem buscado cada vez mais criar roupas inovadoras com formas, volumes, texturas, cores, novos materiais, que são de fato as características da criação da linguagem subjetiva da moda. Com base neste aspecto sobre estar na moda entrevistada 3, aponta:

Esta na moda é você usar as roupas que esta na atualidade que está de acordo com o tempo, atualmente está no verão então tem mais cores “vivas” nas lojas, eu me adapto a essas cores com o meu próprio estilo, particularmente não uso cropped e nas lojas tem muitos em varias cores para quem gosta de usar, procuro usar algo comportado modéstia e encontro facilmente o meu estilo, tem cores atuais no momento como o verde, rosa laranja, que acho lindo enfim, então esta na moda é você andar atualizado na tendência de moda mais que represente o seu perfil, acho que a moda estar ligado diretamente com você.

A roupa faz parte da construção e trajetórias das mulheres, estando diretamente ligada a interação social que representa no seu grupo da igreja. Cada corpo surge como uma construção cultural, integrada ao seu entorno, seu significado e atribuições são legitimados pelas escolhas de seu grupo social. As relações com seu grupo também se estabelecem por

⁵ A pesquisa tem por finalidade apontar apenas o publico feminino, pois embora o estudo seja realizado com mulheres católicas o demarcador das roupas femininas é o design no qual se distingue das roupas das roupas masculinas, como strass, adornos aplicados diretamente na roupa, às novidades que são usadas por elas, cores, babados e estampas que são mais aderidas por mulheres na igreja. No mundo da moda o publico feminino é o mais influenciado pelas novidades, o mercado lança tendência com o intuito de atrair estas mulheres e com isso cria estratégias de consumo essa moda atrai todos os grupos inclusive às mulheres católicas, as mesmas dão significado diferente para suas roupas de acordo com sua singularidade. O modo em que essas mulheres usam a moda como linguagem subjetiva, para demonstrar seu poder aquisitivo, a modéstia, e a representação enquanto membro da igreja.

meio de decoração corporal, esses elementos são fundamentais para a permanência dessas mulheres no grupo pastoral, cujo significado está culturalmente ligado à imagem e à percepção do ser e estar no mundo, quando a entrevistada 3, se ver representada com uma roupa modesta, e não com cropped esse mundo imaginário se dá através da roupa e seus significados.

Ainda Castilho (2005), o design de moda é responsável pela contribuição da construção do sujeito sendo a partir da moda que ele desenha objetos significativos para consumo de muitas mulheres é notável, como essas mulheres se veem representada na roupa comportada com o seu estilo cotidiano. Por outro lado, Bourdieu apud Emir (2010) coloca que o criador de moda, faz suas criações motivadas pelos seus gostos, demonstrando a posição que ocupa no mundo social. Compreende-se que as motivações para as criações podem estar no âmbito religioso, status social ou do bom gosto herdado do capital cultural.

A roupa é um signo da moda que atualiza os sujeitos a identificar qual a estação do ano, esses sinais são notórios no cotidiano, a combinação de estações, passando por alterações em sua forma sobre moda a entrevistada 3 e 5 falam: “[...] É está atualizada com cores atuais que caracterize a moda demonstrando seu bom gosto o perfil individual”.

Sendo assim, a roupa é a segunda camada de pele que se sobrepõe a primeira e compõe a aparência final do indivíduo, por essa razão a roupa é um signo de construção do indivíduo, comunica o poder aquisitivo, o gosto de estar na moda, religião, a modestia e o recato, nas roupas femininas (Castilho, 2005).

Na perspectiva de Costa (2002) a roupa faz parte de um conjunto de significados que moldam os elementos do tempo e do espaço, a roupa faz parte do sistema retórico da moda que permite acreditar que uma narrativa acontece dentro de um determinado tempo, seja este um período histórico presente, futuro ou passado, mês, feriado, dia e noite, manhã, ou seja, a roupa sempre vai comunicar através da linguagem subjetiva à mensagem que a mulher deseja passar.

Simmel (2016) afirma que a roupa é a linguagem da distinção social que estampa nas transições de seu conteúdo, a tendência do parecer que indica o grupo católico que a mulher faz parte, de sua sociabilidade ⁶o estilo individual do gosto pelas novidades, à informação da atualidade que esta pertence, e que assim escolheu ser vista na esfera no parecer.

⁶ Simmel (2016) A sociabilidade é a forma como os indivíduos se relacionam por puro desejo, de estarem socializando em interações compartilhadas pelos mesmos sentimentos e valores que unem os grupos religiosos.

Bourdieu apud Emir, (2010) o costureiro que consegue transformar um capital cultural sociocultural em uma peça de roupa, transfere seu gosto da classe a que pertence, cabendo-lhe distinguir a roupa para toda a classe.

Lipovetsky (2009) afirma que a moda é um sistema inextricavelmente ligado ao "individualismo", ou seja, uma relativa liberdade em que se pode rejeitar ou aceitar as novidades de hoje. Simmel (2016) também afirma que os indivíduos se identificam como "livres", enquanto a ação em massa será determinada por "leis da natureza". Compreende-se que as adeptas são livres para aderir ou não uma tendência das roupas desde que essas estejam de acordo com seus signos.

Embora façam parte do mesmo grupo social formado por sua socialização e sociabilidade suas escolhas são individuais. Para Castilho (2005) quando o sujeito está dentro de um grupo, ele demonstra traços de identificação, e de diferenciação na qual possibilita assimilar com seu meio, pois o mesmo interage comparando os sujeitos do grupo consigo mesmo, assim constrói sua auto identidade dentro no mesmo grupo. Sobre estar na moda a entrevistada 5, aponta: “[...] Está na moda é estar bem com sigo mesmo, com o que esta usando dentro do seu próprio estilo, bem vestida com a roupa que eu me sinta confortável”. Mesmo as mulheres católicas fazendo parte do mesmo grupo preservam o seu gosto individual.

Segundo Berger (2004) as objetivações são a realidade concreta do aqui e agora, assim a maneira como as mulheres católicas usam suas roupas são objetivações individuais carregadas de subjetividade para transmitir sinais da pluralidade que existem diversas formas de vestir-se, e cada mulher pode diversificar sua roupa de acordo com sua realidade social. Para isso, ele trás o conceito face-face é uma das mais importantes experiências dos outros, na qual ocorre na situação de esta face à face com o outro, dentro do mesmo espaço da vida cotidiana em uma interação social, nesta situação os indivíduos aprendem uns com os outros de realidades partilhadas dos dois. (Berger, 2004, P. 47)

Goffman (2022) defende que quando o indivíduo esta à frente com outros sujeitos, em geral, há motivos para o mesmo agir de modo a transmitir a impressão que deseja transmitir. Assim considerando o modo como às mulheres vão para missa estará transmitindo informações subjetivas através de sua roupa, comunicando o dia que vai realizar a leitura, os comentários, ou participar na assembleia. Dessa forma Goffman (2022) dialoga com Berger quando ambos tratam as significações dos indivíduos como meio de informações. Texto retirado da fala da entrevistada 1: “[...]Costumo usar calça e blusa de manga curta, gosto mais

das cores claras, mais vai depender do ambiente, por exemplo, nos dias de servi na missa, não da para usar as cores cheguei”.

Para Goffman (2022) o individuo esta o tempo todo interpretando de acordo com seus interesses, criando formas e personagens de acordo como o mesmo se apresenta nas interações de seu grupo. A roupa é sinal de distinção na qual transmite uma linguagem subjetiva, demonstrando também a personalidade individual do sujeito, demonstrando os valores e crenças. Ou seja, as mulheres quando escolhem suas roupas para ir à igreja as escolhem levando em consideração o cenário, como essas mulheres desejam ser vistas e consequentemente serem interpretadas pelos outros membros do grupo, e todo conjunto de informações. Com relação à da tendência e distinção de roupa entre os indivíduos a entrevistada 5 fala:

Eu prefiro usar roupas mais diferente e confortável, gosto de fazer meu estilo está diferente dos outros estando dentro do estilo, quando chego à igreja e vejo pessoas com a mesma roupa que eu não gosto, por isso evito está entrando nessas lojas muito baratas.

Bourdieu apud Emir, (2010) o gosto nada mais é do que o resultado da organização social de uma sociedade, que consiste em convencer as mulheres de que as escolhas estéticas ou culturais são espontâneas e desinteressadas. Na verdade, o gosto é um marcador de classe social. De acordo com entrevistada 5, o gosto individual é um diferencial na igreja, pois as mulheres católicas estão convencidas que são responsáveis pelas suas escolhas estéticas modéstias. De modo a evitar comprar em lojas com preços mais acessíveis para que suas roupas sejam diferentes a fim de demonstrar sua representação na comunidade, poder aquisitivo, e seu bom gosto individual. Castilho (2005) confirma que no mundo ilusório criado pela moda, o sujeito é combinado com algum produto que agrega valor subjetivo. Estas, por sua vez, contribuíram para a satisfação dos sujeitos com suas identidades construídas.

Moda modéstia: a roupa como valor cristão

A moda modéstia é uma forma que busca valorizar o gosto da mulher na qual surge como proposta discreta de preservar o corpo e seus valores cristãos. A moda modéstia aparece com design mais solto que não marca o corpo, sendo roupas mais discreta e elegante. Cabe ressaltar que tem mulheres que não necessariamente segue alguma religião mais adota essa moda modéstia pelo gosto individual. Aqui falaremos apenas da mulher católica cristã que usa esse tipo de roupa como um sinal.

A moda surgindo como linguagem de sinais também trás conflito no âmbito religioso nas trocas repentinas no design da roupa não agradando os conservadores. A moda não deixou de atrair críticas, muitas vezes em confronto direto com as normas estéticas, morais e religiosas. Não será mais apenas a vaidade humana, a ostentação extravagante esbanjando a luxúria da elegância feminina que serão condenados, mas o modelo das roupas acompanhadas por enfeites consideradas indecentes, vergonhosas a moda desde sua instalada no ocidente despertou um olhar estigmatizado aos olhares da educação moral religiosa na qual consiste em discursos conservados dos princípios morais (Lipovetsky, 2009).

Nos séculos XIV e XV, houve as violentas reprovações dos bispos e dos pregadores contra a ‘desonestidade’ dos calções com cauda, contra a “nudez do colo” e os sapatos de bico recurvo (Lipovetsky, 2009, p. 41).

De acordo com Lipovetsky (2009) as roupas dos séculos passados foram alvos de olhares estigmatizados pela igreja católica, a linguagem subjetiva das roupas foi vista por muito tempo como sinais de futilidade, inútil, na qual os indivíduos que aderem à moda são interpretados como sujeitos “fúteis desonestos”, “espalhafatosos” e “imorais” que não seguem os princípios da igreja. Sendo até mesmo condenado por pregadores e membros do próprio grupo. Sobre isso a entrevistada 1 fala da influência religiosa ao escolher a roupa que vai comprar:

As roupas têm muita influência para nós mulheres religiosas, principalmente as blusas decotadas e transparentes, precisa ver se “essa roupa” combina para está no ambiente religioso, para ir à missa, por que já passei um aperto com uma blusa que comprei fui para uma missa e fui criticada pelo celebrante, ele disse: ‘essa roupa está muito decotada para você!’ E fez até o gesto, e me senti assim... E desse dia para cá me toquei que não é toda roupa que combina para estar em uma missa ou evento religioso.

A religião tem grande influência nas roupas das mulheres católicas, suas roupas são pensadas de acordo com sua trajetória religiosa, trabalhos pastorais, e suas representações na comunidade, os olhares carregados de julgamentos da igreja influencia na sua roupa, as mulheres católicas cristãs que seguem a doutrina sabem que se não usar suas roupas de acordo com os códigos da igreja sofreram sanções como relatou acima a entrevistada 1.

Calanca (2008) reitera que os conservadores de todos os tempos sempre acreditaram que a moda é a expressão da decadência costumeira. Novos estilos e formas não apenas abriram lugar para novas roupas, mais também sobre uma nova maneira de pensar no campo da religião e da moral, os moralistas, acredita que todas as novidades, das criações culturais devem ser rejeitadas.

De acordo com o catecismo da igreja católica o pudor é modéstia que inspiram o modo da roupa. Mantendo a mulher católica reservada no âmbito subjetivo e objetivo para que não caia na tentação da luxúria, vaidade, buscando sempre discrição em suas roupas Jesuítas (2017). No que tange a educação da igreja católica o pudor e a modéstia criam um modo de enxergar a vida resistindo às novidades da moda impostas pelo império do efêmero.

O pudor e a modéstia lembram as mulheres que fazem parte desse grupo como as mesmas devem ter moderação honestidade e recato no modo, e nas escolhas de roupas conservando o mistério subjetivo individual das mulheres católicas. A modéstia não está ligada só a roupa mais em como as mulheres transmitem seus valores e crenças Jesuítas (2017). Sobre o aspecto da moda modéstia a entrevistada 3 fala: “[...]Eu acho que moda modéstia é você andar composta, é uma moda que você vai andar na moda, porém de modo comportada sem deixar aparecer às partes do corpo”.

As mulheres entrevistadas têm um conceito do que é moda modéstia, todas compreendem que é uma roupa comportada que não marque o corpo. A roupa transmite a personalidade de um indivíduo, portanto, a moda demonstra as crenças e valores das adeptas, colocando sua singularidade na roupa. Na igreja as mulheres escolhem suas roupas, utilizando do design, de tendências e cores, adornos, partindo do seu gosto individual, porém motivada por julgamentos de seu grupo pastoral, utilizando sempre pela modéstia e recato. Com relação à da moda modéstia entrevistada 4 afirma:

Eu acho que é uma pessoa que não gosta de se expor é uma mulher mais reservada. Mulheres reservadas não se vestem como outras pessoas, elas têm seu próprio estilo de vestir roupas compostas. Eu acho lindo, às vezes vejo mulheres bem vestidas com roupas sérias têm cor, mas elas são honesta no seu modo de vestir. Às vezes parece até serem religiosas, mas não são apenas tem uma maneira comportada de mulher séria de se vestir, até mesmo pelo fato de serem casadas. Elas não se veem usando roupas desonestas. Eu conheço uma senhora que mora na minha rua ela diz: ‘que mulher casada não pode usar blusa regata tem que ser roupa composta’, foi o que ela falou.

Para a entrevistada 4, modéstia é sinônimo de elegância e honestidade, mesmo que essa mulher não faça parte de um grupo religioso, isso também está ligada ao que essa mulher representa na sua casa e na comunidade. Na igreja católica existe uma diversidade no modo de se vestir, mesmo que as mulheres sejam católicas praticantes é visível à diferença entre o corte, tecido, estampa, a design da roupa as distinguem umas das outras. Nesse espaço vai ter adeptas que usam saias, outras optam por calça, e também por vestidos isso não está ligado só ao valor aquisitivo mais ao gosto individual, a imagem que essa mulher representa para comunidade.

Em contraposição, propõe a volta a si mesmo, a vida interior, para conhecer-se aceitar-se na sua própria natureza íntima; “Quero que me vejam aqui, no meu modo

de ser simples, natural, contudo, sem afetação nem artifício, por que é a mim mesmo que pinto”. [...] sou eu mesmo a matéria do meu livro Calanca, (2008, p. 58.).

Compreende-se que as mulheres católicas querem ser vistas de acordo com suas crenças e valores morais, de modo a buscarem moda comportada, que transmite a simplicidade de seu estilo singular no mundo. Para Calanca (2008) a roupa é uma linguagem de sistema de signos na qual comunica os indivíduos a posições no mundo e sua relação com ele. Deste modo, a roupa esta ligada ao conjunto de regras.

A direção em que esse sistema normativo se desenvolve é dupla: por um lado, em relação às roupas tradicionais modéstia que essas mulheres já conhecem, por outro, às roupas lançada pelo sistema de moda. Essas regras permitem que as roupas tenham um significado social para quem as usa estabelecido pelo sistema de moda. Mesmo que essas mulheres entrevistadas comprem suas roupas modéstias para usar na igreja, ao mesmo tempo sem que percebam estão sendo influenciadas pelo sistema de moda a aderir à cor do momento. (Calanca 2008)

No século XXI a religião católica ainda exerce uma forte influência nas roupas das adeptas na consciência de pudor, modéstia e recato, principalmente, as que têm um trabalho comunitário na igreja, estas utilizam o dever com a comunidade em demonstrar sua imagem de mulher católica “[...] Nesse sentido, pode-se afirmar que a roupa se torna reflexo das coisas e da diversidade das mulheres (Calanca, 2008, p. 68.)

Por este motivo as mulheres católicas entrevistadas consomem roupa motivada por julgamentos de valores da comunidade, pois elas escolhem como querem ser vistas e respeitadas de acordo com seus gostos individuais, utilizando da modéstia como critério de escolha das roupas e adornos para a missa parte do cenário em que esta participa. Como a entrevistada 3 entende a moda modéstia:

Quando vou comprar roupa e por ter trabalho na igreja sempre procuro roupas que dê para ir à missa, ou também outros eventos. Busco roupas mais comportadas, acho que quando temos trabalhos na igreja o modo como se vestimos reflete muito quem somos.

A classe dominante terá os mesmos problemas que a classe dominada sobre a compreensão do bom gosto, a busca para encontrar uma roupa ideal está internalizado em todas as camadas sociais (Bourdieu apud Emir, 2010).

O consumo da moda modéstia

Simmel (2016) argumenta que em toda sociedade pode ser feita uma distinção entre forma e conteúdo. De um modo geral, a própria sociedade é a interação entre os indivíduos.

Essa interação sempre decorre de algum impulso ou da busca de algum propósito. A moda no caráter da roupa embora seja uma prática seguida por todos que assim aderem a estes sinais, desejando se diferenciar dos demais em uma interação social. Na moda, as mulheres se comunicam através do seu corpo vestido e pelos adereços que compõem seu visual final para estabelecer um diálogo com membros do grupo sociais Castilho (2005).

Para Erner (2010) os indivíduos vão se distinguir através dos gostos individuais, pois estes correspondem ao "capital" e seus "hábitos".⁷ O capital refere-se a um conjunto de recursos sociais e culturais de que um indivíduo desfruta devido à sua interação social na classe, neste sentido a roupa é a expressão dos sinais que um indivíduo capta de outro no meio social esses gostos são produzidos socialmente, não sendo função de seu poder entre tanto dependem da capacidade do indivíduo em compreender os códigos culturais predominantes, uma capacidade habitual no qual só adquire estando em interação com os outros sujeitos. "As escolhas estéticas dos indivíduos são determinadas pelo seu poder capital e seus hábitos. Nossas práticas culturais revelam a classe a que pertencemos (Erner, p. 84. 2010)".

Desse modo a forma como as mulheres católicas usam suas roupas, seus gostos fazem parte de um conjunto individual, e de suas representações do cotidiano, as escolhas das roupas esta ligada linguagem subjetiva que elas desejam passar, a roupa é a parte subjetiva e torna-se objetiva através do design da roupa. Erner (2010) concorda com Castilho (2005) quando afirmam que as escolhas das roupas dos indivíduos são pensadas com base na aparência, na forma como os sujeitos vão compreender seus sinais, pelos olhares que serão interpretados. E com isso planeja-se um discurso, que transmite seus desejos. Quanto ao consumo da roupa a entrevistada 3, diz:

Geralmente costumo comprar roupa de acordo com o evento que vou, gosto de tecidos mais leves mais isso vai depender da ocasião, costumo comprar calça, e blusa de manga tanto curta como manga longa, gosto de ter varias cores de blusa até mesmo para se diferenciar em determinados ambientes.

O consumo está engessado em todos os setores sociais, incluindo na religião, as mulheres entrevistadas consomem tanto quanto as outras mulheres que não se identifiquem

⁷ Habitus refere-se aos modos conscientes e inconscientes de comportamento que os indivíduos incorporam por meio de suas primeiras experiências de socialização em casa e na escola. Ao final dessa experiência, o indivíduo se dota de "uma estrutura estruturada que tende a funcionar como uma estrutura estruturante". O habitus não condena os indivíduos a agirem de uma única maneira. No entanto, confere-lhes uma sociabilidade que os associa a um lugar na sociedade.
(Bourdieu apud Emir, 2010, p. 84)

como religiosas, o que as diferenciam são os sinais de distinção da modéstia católica e os impulsos individuais de acordo com suas crenças.

Pensando nisso muitas lojas vem diversificando seus produtos de moda que estão dentro da representação da moda modéstia e que atendam aos grupos femininos que buscam esse tipo de roupa e acessórios. Uma matéria publicada em 03 de agosto de 2022 tratou sobre uma empresa inspirada numa mensagem de Nossa Senhora de Fatima, a Santa Jacinta. A loja Jacinta tem o perfil fundamentado nos valores morais da igreja católica, a partir da mensagem que Jacinta recebeu de Nossa Senhora de Fatima.

Na qual inspira mulheres a serem semelhantes a nossa senhora, tanto no plano subjetivo que diz respeito a sua relação com o sagrado, para as mulheres católicas a figura de N. Sra. É um exemplo e modelo a seguir no modo de vestir-se comportado. As questões objetivas estão ligadas as roupas diárias modéstias e recatadas. Deste modo as roupas confeccionadas pela empresa Jacinta são pensadas para mulheres que buscam está na moda com modéstia e elegância (Acidigital Ed, 2022).

Através do instaram de Jacinta é visível os sinais das roupas direcionadas a grupo de mulheres católicas que usam este estilo. Sua rede social conta com 1.725 seguidores no momento em que está sendo realizado o estudo (Acidigital Ed, 2022). A loja Jacinta também utiliza de estratégias de marketing, na qual cada peça feminina tem nomes significativos que impulsiona as mulheres católicas comprar. Abaixo das imagens observa-se um nome criado para cada peça de roupa.

Figura 06 – Saia porta do céu



Fonte: Instagram modasjacinta (2023)

Figura 07 – Mãe dos bons conselhos



Fonte: Instagram modasjacinta (2023)

As figuras 7 e 6 mostram que os nomes atribuídos às roupas têm significados “sagrado”. A figura 6 mostra uma saia denominada “**porta do céu**”, a figura 07 o nome do vestido é “**mãe dos bons conselhos**”. Esses sinais permitem as consumidoras católicas e devotas a consumam as roupas com base nos significados atribuídos.

Observando figura 08, é possível identificar que o nome do vestido e as cores foram inspirados por N. Sra. Do Bom Conselhos.

Figura 08 - N. Sra. Do Bom Conselho



Fonte: Internet (2023)⁸

⁸ A12. História de Nossa Senhora do Bom Conselho. 2019. Disponível em: <<https://www.a12.com/academia/artigos/nossa-senhora-do-bom-conselho-26-de-abril>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

No Instagram também foi observada outra loja de moda modesta. A Doce Maria Modéstia é destinada às mulheres católicas, têm 23,6 mil seguidores, as roupas apresentam um estilo para quem vive os valores católicos no cotidiano e adotam e consomem um estilo recatado. Cabe ressaltar que a Loja A Doce Maria Modéstia tem como estratégia de marketing a seguinte frase: “[...] Vista-se com elegância sem precisar recorrer à vulgaridade”.

Figura 09 – vestido
Yasmin



Fonte: docemariamodestia(2023)

Figura 10 – Saia pinçada



Fonte: docemariamodestia (2023)

Figura 11 – Vestido
Isador



Fonte: docemariamodestia(2023)

Os sinais impulsionam as atitudes de compra em relação à escolha de uma roupa para mulheres católicas, dependendo do significado que a roupa expressa na igreja e na comunidade por meio da marca e do design, esses elementos são essenciais para a compra (Miranda, 2008). Com relação à marca e a loja de roupa entrevistada 3, responde: “Quanto à

marca não tenho uma específica geralmente compro roupa de varias marcas, mais as que mais uso e gosto são as que têm bom acabamento, tecido melhor, e de lojas consideradas boas.

Foi perguntado quanto ao consumo de roupas sobre suas preferencias por tons de cores, tecido, e design as cinco mulheres responderam que gostam de calça de tecido social, porém não souberam informar o nome do material, também afirmaram que quando estão escaladas na missa sempre usa cores claras, pelo fato da igreja já ter seu padrão, quando vão apenas assistir a missa usam vestidos, saias com tons de cores que gostam.

Segundo Bourdieu (2007) gosto e cores não se discutem: a razão não é porque, na natureza, todas as coisas têm gosto, mas porque todo gosto visa ser baseado na própria natureza individual, que de fato, é habitus. “Sobre isso a entrevistada 2, afirma: “[...] *Eu gosto de cores vivas*” *gosto mais do azul, do vinho, quando ao tecido vai depender do dia que vou servir.* Fala da entrevistada 3, “[...] *Eu acho que no domingo de missa temos que usar as melhores roupas, é isso que faço eu escolho as melhores roupas que tenho geralmente escolho blusa de manga curta ou longa e calça preta*”.

Quando as mulheres católicas escolhem suas roupas para a igreja têm uma finalidade de ser vista. A linguagem subjetiva de suas roupas expressam sinais que as mulheres desejam apresentar na igreja, de forma que as outras mulheres que frequentam o espaço vão distinguir a posição social, o gosto pelo novo, e as informações temporais que é própria do individuo e que esta objetivada na roupa. Lipovetsky (2009) dialoga com Simmel (2016) quando diz que a moda é o prazer de assistir, mas também o prazer de ser observado, o prazer de se apresentar na frente dos outros. Sobre moda a entrevistado (4) afirma: “Estar na moda, é está com roupas atualizadas, com roupas que apontam alguns traços que identifique que você esta na moda, como as cores, estampas. Eu acho lindo ver mulheres bem arrumadas, isso demonstra seu bom gosto”. De acordo com Castilho (2005) os indivíduos usam a linguagem da roupa focado na aparência, para ser visto pelos outros sujeitos.

Deste modo, observou-se os desejos inspirados pela moda para construir as identidades das mulheres católicas, e se distinguir das outras. Suas roupas comunicam diversos significados, crenças, valores e seus gostos desde as cores aos modelos que são usados na Missa dominical. As cinco mulheres entrevistadas não gostam de blusas transparentes porque não condiz com suas representações, o pudor e a modéstia transmitem elegância, cuidado e combinam com o comportamento social.

4 O SIGNIFICADO DA ROUPA E O VALOR DA TENDÊNCIA DA MODA POSSUI PARA MULHERES CATÓLICAS

A seção tem como objetivo descrever o significado da roupa e o valor que a tendência de moda possui para mulheres. A roupa expressa sinais individuais, o valor significativo está ligado com a construção e a representação que o sujeito tem no mundo social. Ao longo do estudo e das falas das entrevistadas observou-se um discurso significativo no que tange a roupa das mulheres católicas, demonstraram que a roupa é sua identidade, a roupa faz parte da individualidade.

Com isso o terceiro bloco da entrevista serviu para encontrar respostas que respondessem o terceiro capítulo o significado da roupa e o valor que a tendência da moda possui para cada mulher. Pensando nisso foi formado sete perguntas para identificar a relação das cinco mulheres com a roupa e moda, se existe influencia religiosa preferencias de acordo com sua individualidade se usa adornos como fazem para escolher as roupas para ir à missa, o que entende por moda modéstia, e o valor que a roupa tem para essa mulher. Sobre a influência da religião na escolha das roupas as cinco entrevistadas afirmaram que a religião tem grande influência nas escolhas de suas roupas, também pelo fato dessas mulheres participarem de atividades pastorais na igreja assim quando as mesmas vão compra roupas escolhem roupas modéstias que representem sua identidade na igreja.

De acordo com a origem da palavra moda, como já foi mencionada mais acima, vem de modo, da maneira, dos gostos preferencias pela estética da roupa (Pollini, 2018). É possível compreender que a roupa tem um significado para as mulheres católicas no seu sentido individual o valor da temporalidade da época do ano, estar na moda e se vestir de acordo com a tendência em voga no momento, é uma característica dessas mulheres, embora que cada mulher vai usar suas roupas de acordo com sua sociabilidade em que esta faça parte ou represente sem perder sua identidade. Sobre isso a entrevistada 1 fala sobre o valor da roupa:

A roupa representa tudo né! Por que é através da roupa que demos quem somos, se você veste uma roupa comportada demonstra que é uma mulher comportada, seria respeitada e que se resguarda, mais se “você” veste uma roupa extravagante você esta demonstrando através da sua roupa que você é uma mulher liberal, uma pessoa do mundo, uma pessoa que vive em tendências de moda, vive se jogando em aventura da moda. Em minha opinião a roupa demonstra o perfil da pessoa. “você” não vai chegar à missa com uma blusa decotada e uma calça legue mascando chiclete, com uma maquiagem pesada. Na igreja tem seus critérios, porque se você vai servir tem que ir composta, neutra que não chame muita atenção uma maquiagem básica, e ter o comportamento de se sentar, por que quem vai servir precisa esta comportada diante do presbitério, a roupa tem que esta adequada a maneira de sentar. Imagina se vou servir e sentar de pernas cruzadas na igreja, isso não é comportamento adequado “eu” posso até esta arrumadinha, e se eu estiver de saia social, uma calça preta colada e uma blusa curtinha por mais que seja arrumada

eu estou mostrando o que não deve então para ser bonita não precisa andar se mostrando por isso a roupa diz muito sobre você, e isso não quer dizer que não podemos se arrumar, claro que podemos se arrumar, mais de forma comportada, por que a roupa não é só a roupa, ela é sua identidade.

A roupa tem um valor simbólico para as mulheres católicas principalmente as que estão à frente dos trabalhos pastorais, sendo necessário demonstrar os sinais de modéstia recato através de suas roupas, e seu modo de sentar, tudo faz parte de um conjunto à modéstia e o modo de sentar falar caminha junto dentro da igreja católica. Quando a entrevistada (1) relata o valor da roupa ela demonstra que as mulheres podem estar dentro do seu estilo, porém de forma que resguardem os princípios morais da igreja.

Nas observações de campo foi possível identificar o sinal da tendência de moda nas roupas da entrevistada 1, o cabelo “estilo Chanel” e escovado, a blusa com detalhes de pedras, sapatos ou sandálias com salto alto, o terço de mãos com as letras de seu nome ou personalizado com o nome, algo que está na moda nas igrejas católicas. Embora a entrevistada 1 fale de moda com algo frívolo, usa os sinais de moda todos os domingos para realizações de suas atividades na igreja, mesmo sendo a moda modéstia.

De acordo com Goffman (2022) o desempenho de uma prática, através de sua fachada, apresenta ao público algumas necessidades bastante abstratas que provavelmente serão apresentadas a ele em performances de outras práticas. Compreende-se que a igreja é um espaço de relações sociais e de idealizações assim a forma abstrata que as mulheres se apresentam no cenário religioso, a roupa será sempre o símbolo de representação social demonstrando sinais de valores morais, da realidade que essa mulher pertence, a sua devoção pelo sagrado, seus trabalhos pastorais, é através da roupa que essa mulher conquista o respeito da comunidade.

Ainda explica Goffman (2022, p. 41) que: O indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento do indivíduo como todo. Os valores são compreendidos pelo grupo a qual faz parte pela maneira em que esta atriz usa suas roupas como representação estando ligadas aos sinais de distinção, as mulheres comunicam por suas roupas o quanto é relevante se distinguem, a roupa é o único meio pela qual as mesmas expressam seus valores. O grupo religioso sempre vai idealizar a maneira ideal como a mesma se veste, representa seus valores individuais assim a atriz⁹ sempre vai dissimular um papel

⁹ Goffman (2022) faz inferências sobre a vida cotidiana o conceito de palco colocado por ele aqui é chamado de igreja onde apresenta coisas reais do cotidiano às missas e reuniões, muitas vezes bem ensaiadas, e o que mais importa é como esse ator, se apresenta sob as máscaras de personagem projetadas por outros atores. O ator é a atriz que participa da missa todos os domingos, os outros atores é a assembleia na qual é colocada por

nesse espaço de acordo com os atores da igreja esperam dela. Com relação à influência religiosa ao escolher a roupa entrevistada 4 aponta:

Por fazer parte da igreja envolvida nos trabalhos pastorais, o modo como escolho minhas roupas esta ligada a questão religiosa, eu não posso e não gosto de vestir qualquer roupa, principalmente o decotado e o transparente, roupas curtas. Quando vou comprar roupas já escolho pensando na igreja.

Para Simmel (2016) de acordo com a intenção o indivíduo dá aos esses materiais uma determinada forma, e se tornar elementos da realidade. Ver as ações das mulheres em seu grupo como interação de símbolos embora façam parte de uma sociacção o que vai diferenciar são as formas como essas mulheres se relacionam, interagem dentro desse espaço. Também defende a liberdade de diferença na distinção das suas roupas que escolhe para usar na igreja. Assim o autor trás o conceito de diferença para mostrar que os sujeitos são diferente uns dos outros os significados e o valor da distinção vai ser diferente de acordo com a realidade singular da mulher e consequentemente da sua sociabilidade. A entrevistada 3 fala:

Em minha opinião, a roupa diz muito quem você é se você usa uma roupa mais composta quem te olha percebe que você é uma pessoa mais seria, recatada, mais na sua e se você usa uma roupa com decote, short curto então você vê que a pessoa é do mundo, então eu acho que a roupa ela representa o perfil da pessoa ela diz muito sobre você o que você representa, acredito que já é uma coisa de berço eu, por exemplo, quando criança minha mãe sempre mandava fazer minhas roupas na costureira, essa moda que hoje voltou de conjunto de blazer usei muito de varias cores, lembro que tinha as jaquetas e saias ou os vestidos de tubinho, eu e minhas irmãs sempre íamos para tirar as medidas escolhíamos as cores dos melhores tecido, era um mais lindo que outro, e hoje eu não penso diferente continuo me arrumando amo enfeites, isso vem da criação da minha mãe, então a roupa tem muito valor para me.

A entrevistada 3 compartilha suas experiências individuais com sua mãe e irmãs, sobre as roupas. Através dessa fala observa-se o valor que a roupa tem para sua construção, de memórias, juventudes e status social de que se tinha o privilégio de escolher os melhores tecidos. Essa fala demonstra o que se refere ao apreço pelo antigo e novo, no qual diz respeito às práticas cotidianas herdadas pela classe social deixada esses que o individuo preserva dentro de si (Simmel, 2016). Quando a entrevistada 3 afirma continua se arrumando, absorveu uma consciência herdada da juventude e continua mantendo até os dias atuais.

A religião influencia diretamente na roupa desde a escolha ao uso, sendo responsável pela identidade singular. A roupa comunica o grupo religioso, e todos os signos que as mulheres desejam expressar estão expressos em um designer de roupa. Foi possível observar que a roupa tem um valor simbólico no qual vem desde a socialização da mulher. Deste modo, constata-se que as tendências de moda têm um valor significativo para as mulheres é a

Goffman como plateia. É relevante reforçar estes conceitos tratados por Goffman não são termos pejorativos é sobre as interações do individuo com seu grupo na vida coletiva.

partir dos designs de roupas que as mulheres entrevistadas se percebem no mundo como mulheres modestas religiosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou os sinais de distinção da moda nas roupas das mulheres católicas, foi possível identificar através do estilo individual de um grupo com cinco mulheres religiosas que participam do grupo litúrgico e das missas todos os domingos. O estudo consistiu em demonstrar os gostos e preferências das roupas individuais de uma pequena parcela da comunidade católica apostola romana é um número consideravelmente pequeno, porém significativo.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível confirmar que as cinco mulheres recorrem aos desejos lançados pela moda para construção de suas identidades, a roupa tem significados distintos para essas mulheres transmitem seus signos, crenças, valores, seus gostos singulares desde as cores aos modelos escolhidos para usar aos domingos de missa. A modéstia está presente em suas roupas às cinco mulheres entrevistadas não gostam de blusa transparente, pois este não está ligada aos signos que as mesmas carregam e representam. A modéstia para elas comunica elegância e cuidado a roupa condiz com o comportamento da mulher que esta usando, esse cuidado com a roupa é notável entre as mulheres.

Descobriu-se que mulheres entrevistadas acompanham as novidades que está em alta na moda, ambas afirmaram que a moda precisa ter sua identidade o seu estilo individual. Nas observações foi notório presença dessas roupas temporárias nas missas.

Identificar os sinais da tendência de moda nas roupas das mulheres como meio de distinção individual, observou-se a linguagem subjetiva das roupas das adeptas que frequentam a missa; identificou-se que as cinco mulheres entrevistadas usam a linguagem subjetiva da moda como demarcador de distinção é a través do seu estilo individual que se comunica com os demais membros do grupo.

Descreveu-se o significado da roupa e o valor que a tendência da moda possui para cada mulher. Constatou-se que a religião influencia diretamente o modo como as cinco mulheres entrevistadas se vestem as entrevistadas consomem roupas que esteja ligada a sua religião desde a compra ao vestir, as cores são pensadas de forma logica, desde as que vai ser usadas para servir na missa até as que vai assistir, ou as que usadas fora da igreja. Verificou-se que efetivamente as roupas têm um significado singular para cada mulher, a roupa é a identidade dessas mulheres.

É através da roupa que elas expressam o sinal do grupo religioso as que pertencem, os adornos são utilizados como combinações para dar mais elegância a sua roupa e também

como forma de transmitir sinais de fé, devoção e proteção, ao longo das entrevistas e da presença em campo foi notório ver os acessórios que as mesmas usavam para transmitiam sinais, as medalhas dos santos, o terço na mão, o crucifixo no pescoço, todos esses signos de proteção serviam também como combinações para seus estilos individuais.

Através das entrevistas foi possível perceber que as mulheres católicas observam as roupas que não são modestas como frívolas e desonestas. Criando conceitos de a única moda é a moda modesta, e todas as roupas que não estiver no campo religioso são extravagantes. Embora as cinco entrevistadas vejam a moda como algo sem necessidade, ambas são afetadas pela dinâmica de moda, desde os adornos, como o comportamento na igreja, a preocupação em se destingir das outras mulheres, deste modo não tem como fugir da moda, mesmo que as mulheres falem verbalmente os sinais objetivados nas suas roupas comunicam aos outros indivíduos que está utiliza dos códigos da moda. A moda tem esse diferencial, descreve os indivíduos apenas observando seus sinais, sem que fale nada.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre o tema mediante a forma das mulheres serem representadas e os protocolos referentes à igreja católica. É importante ressaltar que o estudo promoverá impactos positivos para compreensão da linguagem das roupas das mulheres católicas.

REFERÊNCIAS

- ACIDIGITAL (Ed.). Iniciativa católica ajuda mulheres a se vestirem na moda. 2022. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/iniciativa-catolica-ajuda-mulheres-a-se-vestirem-na-moda-e-com-modestia-13582>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- ALVARADO, Thiago Henrique. Vestidas e afeitas para serem virtuosas: as mulheres na Castela dos séculos XIV e XV. 2016.
- BARDLN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica do julgamento. São Paulo; Edusp; porto Alegre: EDITORA ZOUK, 2007.
- BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. D'Livros Editora, 2022.
- CALANCA, Daniela. História social da Moda. São Paulo: Senac, 2008.
- CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da Moda: semiótica, design, corpo**. Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- COSTA, Francisco Araújo da . O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do imaginário**, v. 7, n. 8, 2002.
- ERNER, Guillaume. **Sociología de las tendencias**. Editorial Gustavo Gili, SL, 2010
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana. In: A representação do eu na vida cotidiana**. 2002
- JESUÍTAS, Loyola. Catecismo Da Igreja Católica. 4. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2017.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Editora Companhia das Letras, 2009
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018.
- POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. Editora Nova Alexandria, 2018.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Zahar, 2006.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Aluno: Viviane Ursulino Gomes Farias

Professora Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula

24/10/2022

1° Bloco: Conhecimentos prévios do pesquisado

Qual sua idade?

Qual o seu grau de escolaridade?

Você é casada? Há quantos anos?

Tem filhos?

Você trabalha?

Qual a sua renda?

Qual renda familiar?

Você tem algum trabalho pastoral na igreja? Qual?

2° Bloco: Horas vagas fora da igreja

Você tem redes sociais? Quais?

Segue algum perfil nas redes sociais de lojas de roupas?

Qual o critério para seguir a loja?

Com relação à marca de roupa você tem preferência por alguma marca específica? E quando a loja?

Em relação à tendência da moda você prefere usar o que todos os indivíduos estão usando no momento ou procura por algo mais diferente?

Você costuma acompanhar as tendências da moda?

Para você o que é esta na moda?

3° Bloco: Relação do pesquisado com roupa e moda

Existe alguma influência religiosa ao escolher a roupa que vai comprar?

Quanto ao consumo da roupa você tem alguma preferencia por alguns tons de cores específicos, Tecidos e design?

Como você faz para escolher as roupas que usar aos domingos de missa na igreja?

Qual o estilo de roupas que você costuma usar para ir à missa? (saia, calça, vestido, blusa de manga longa, ou manga curta, regata?).

Você gosta de usar adornos?

O que você entende por moda modéstia?

O que a roupa representa para você?

4º Bloco: Consiste na observação de campo no espaço religioso com o grupo de mulher entrevistada.